



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – SETEMBRO DE 2009**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



Chamada Pública seleciona parcerias para executar o projeto Recreio nas Férias

23/09/2009, 17:00



A Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED), do Ministério do Esporte, abriu Chamada Pública para selecionar parceiros, órgãos ou entidades, para a execução do projeto Segundo Tempo/Recreio nas Férias, no período das férias escolares, nos meses de janeiro e

julho de 2010.

Somente serão aceitas as propostas elaboradas de acordo com o modelo de execução descrito no Manual de Diretrizes de Execução do Projeto Recreio nas Férias, disponível no Portal do ministério. A Chamada Pública foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 22 de setembro, e os termos de adesão serão aceitos até às 17h59 do dia 07 de outubro.

Para o projeto de janeiro de 2010, poderão participar os proponentes que demonstrarem capacidade técnico-operacional para desenvolver as atividades propostas, que já estejam executando o Segundo Tempo por meio de convênio com autorização de início de funcionamento até 4 de setembro de 2009 e com vigência prevista, no mínimo, para até 3 de julho de 2010.

Já para a realização do Projeto Recreio nas Férias em janeiro e julho de 2010 a permissão é estendida também às entidades que tenham obtido autorização de início antes do dia 4 de setembro de 2009, com vigência prevista, no mínimo, até 15 de dezembro de 2010.

O Termo de Adesão ao projeto Recreio nas Férias deve ser enviado para o e-mail recreionasferias_pst@esporte.gov.br. Os projetos apresentados serão submetidos à análise da Secretaria Nacional de Esporte Educacional, que coordenará o planejamento, a execução e o monitoramento das ações realizadas pelos parceiros.

O projeto Recreio nas Férias oferecer as crianças e adolescentes participantes do Programa Segundo Tempo, no período de férias escolares, opções de lazer que preencham o seu tempo livre de forma prazerosa, através do desenvolvimento de atividades lúdicas, esportivas, artísticas, culturais, sociais e turísticas que ajudem a fortalecer a auto estima dos participantes, além de promover o envolvimento da comunidade e das famílias.

Breno Barros



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – **CEME/UFRGS**
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - **PST**



Foto: Banco de imagens ME

Ascom - Ministério do Esporte



Monitor do Segundo Tempo deve representar Brasil no mundial de caratê na Argentina

28/09/2009, 16:11



A conquista por três anos consecutivos do Campeonato Brasileiro na categoria 18 a 21 anos rendeu ao carateca e monitor do Programa Segundo Tempo, Antônio Jakson Conceição dos Santos, 22 anos, uma das propostas mais importantes de sua vida. O morador de Pacaembu, bairro carente da periferia de Valparaíso (GO), foi convidado pela

Confederação Brasileira de Artes Marciais para representar o Brasil no mundial de caratê, que acontece de 28 de outubro a 1º de novembro deste ano, na Argentina.

O atleta, que atualmente é estudante universitário de Educação Física, conquistou o primeiro lugar nos campeonatos brasileiros de 2007 (Rio de Janeiro), de 2008 (Anápolis – GO) e de 2009 (Gurupí – Tocantins). A luta agora é para conseguir patrocínio para arcar com as despesas durante o mundial da Argentina.

Se depender da boa vontade do presidente do Instituto Pró Ação, Zilmar Moreira, este é um desafio que será superado com a ajuda de parceiros que integram uma rede de solidariedade. “Vamos buscar ajuda do empresariado local, de bancos e da prefeitura porque para nós esta é uma chance imperdível”, defende Moreira.

O instituto é parceiro gestor do Segundo Tempo atendendo 6 mil estudantes em núcleos na região do entorno do Distrito Federal. Na unidade que funciona na Chácara Recanto dos Jovens, Jacson é professor de caratê de crianças e adolescentes pobres. São jovens com histórias de vida com muitas privações não muito diferentes das de Jacson.

Jakson inspira crianças como Johnn Lenon Pereira, 10 anos. O menino, que também participa do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) em parceria com o Segundo Tempo, revela que o professor Jacson é uma pessoa muito legal. “Com ele nós até aprendemos a contar de um a 10 em japonês. Gosto muito do caratê do Segundo Tempo porque deixei de vender balinhas nas ruas e a respeitar os mais velhos e os mais novos também”, disse.

O professor é natural de Caxias, Maranhão. Desde que nasceu ele mora com a avó, a pensionista Raimunda Francisca, e com as tias, Lêda e Maria. Aos 10 anos mudou-se do Nordeste com a família para o bairro Pacaembu, em Valparaíso, onde está até hoje. O



bairro tem pouca infraestrutura, conta com água encanada, não tem rede de esgoto e a maioria das ruas não possui asfalto.

O rapaz, que aos 14 anos ingressou no esporte por curiosidade por ver os colegas da academia Kime treinarem caratê com o professor Marcelo Pimenta, aos 15 anos já estava competindo. Aprendeu, mais tarde, a ter disciplina, determinação, respeitar o próximo e a ter afetividade. Tinha dificuldades de relacionamento, não gostava de conversar com as pessoas, não participava de festas juninas, não brincava com os colegas e era complicado fazer tarefas escolares como trabalhos de equipe na escola.

Mais tarde foi voluntário trabalhando em um projeto de caratê. Foi quando conheceu o programa de inclusão social do Ministério do Esporte. Jakson foi indicado para atuar como monitor no Segundo Tempo pelo então presidente da associação de moradores do Pacaembu, José Maria.

O carateca acredita que a convivência e o trabalho de ressocialização junto às crianças ajudaram a superar frustrações e a combater a própria timidez. “A relação com minha mãe biológica, pessoa com quem tive pouca convivência, hoje é excelente. Se a considero e a respeito foi graças a oportunidade que tive de evoluir como ser humano dentro do esporte”, afirma.

Carla Belizária

Ascom – Ministério do Esporte